

A HISTÓRIA DO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO IRACI SALETE STROZAK: A LUTA PELA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA REFORMA AGRÁRIA

POLIANA AZEVEDO DE QUADROS^{1,2*}, ANA PAOLA SGANDERLA^{2,3}

1 Introdução

A Educação do Campo no Brasil se constitui como um projeto político-pedagógico construído a partir das lutas dos movimentos sociais do campo, sobretudo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST. No Paraná, o município de Rio Bonito do Iguaçu é referência nacional por abrigar o maior assentamento da América Latina. É nesse território de resistência que está localizado o Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak local de nossa pesquisa.

Esta pesquisa visa registrar a memória do Colégio Iraci a partir da História Oral, dando voz aos sujeitos que construíram essa instituição. A história oral permite conhecer o entrevistado, sua história de vida, suas memórias do tempo passado fornecendo elementos essenciais para o entendimento do que aconteceu sob o olhar/sentimento de quem esteve lá, com todas suas nuances e contradições, Portelli (1997) sintetiza o que a história oral representa a figura de um mosaico ou colcha de retalhos.

Para tanto, foram realizadas três entrevistas semiestruturadas sendo uma com uma ex-professora que esteve desde o movimento de fundação da escola, outra com o atual diretor e a última com um professor da escola que também atua desde seus primórdios. Todos estes momentos indicaram a importância que a escola tem na vida destas pessoas, suas lutas e desafios.

2 Objetivos

Objetivo geral: Investigar a história do Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, no Assentamento Marcos Freire, município de Rio Bonito do Iguaçu, PR.

Objetivos específicos: a) Conhecer teorias, métodos e técnicas referentes à pesquisa em História da Educação b) Contribuir com a pesquisa sobre a história da Colégio Estadual do Campo Iraci

1 Estudante de Ensino Médio, Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, no Assentamento Marcos Freire, município de Rio Bonito do Iguaçu, PR contato: q.poliana@escola.pr.gov.br

2 Grupo de Pesquisa em Educação do Campo, Cooperação e Agroecologia (GECCA)

3 Doutora em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul- Laranjeiras do Sul , **Orientadora.**

Salete Strozak e com o registro da memória c) Contribuir com a organização do acervo da escola a partir das fontes documentais identificadas d) Despertar o interesse dos educandos do Ensino Médio pela pesquisa e pela preservação da história e da memória e) Fortalecer a presença da UFFS e sua função social junto à comunidade regional e aos movimentos sociais

3 Metodologia

O método utilizado foi a história oral que busca compreender um período ou processo a partir da memória de seus protagonistas. Foram realizadas três entrevistas semiestruturadas com sujeitos que vivenciaram diferentes momentos do colégio: uma ex- professora/ pedagoga com especializações de 57 anos, que participou desde a implantação da escola, o atual diretor formado em Geografia de 40 anos, e que já atua na instituição desde 2010; e um professor de História que também está desde o início da escola Iraci. As entrevistas foram realizadas nas dependências do colégio, gravadas em áudio e posteriormente transcritas.

4 Resultados e Discussão

Para a análise dos dados levantados nas entrevistas, as falas foram categorizadas em 4 eixos temáticos, a seguir transcritos:

4.1 A origem na luta

O processo de implantação foi marcado pela itinerância. Entre 1999 e 2000 o colégio funcionou em Alta Floresta e na Vila Velha, como extensão do Colégio José Alves dos Santos. Somente em 2003, com muita mobilização, a sede foi construída no distrito do Centro Novo. As primeiras estruturas foram erguidas com doações da comunidade e mutirões, chegando a funcionar embaixo de lona. A ex- professora destaca que a ida para o Centro Novo em 2003 "beneficiou muitas famílias" que antes enfrentavam trajetos de "10, 15 quilômetros" a pé para estudar na Vila Velha.

O Colégio Iraci é fruto da luta, diferente de escolas criadas por decreto, ele nasceu da necessidade e da organização. O diretor afirma que "para ser criado o colégio de Iraci, as famílias inclusive fizeram ocupação do núcleo regional de educação", pois o poder público local resistia à criação de uma escola no assentamento. O professor reforça esse processo: "foi um processo difícil, mas que valeu a pena". Ele lembra que no início "não tinha estrutura nenhuma" e que a comunidade se uniu para construir.

Outro ponto central é a itinerância. A escola "vai migrando junto com as famílias, acompanhando o deslocamento das famílias aqui no assentamento" (professor). Isso demonstra o compromisso da instituição com o direito de todos ao estudo.

4.2 O vínculo com a comunidade

Um dos princípios da Educação do Campo é o vínculo com a comunidade. Todos os entrevistados demonstram esse enraizamento. O diretor conta que chegou em 2010 "sem conhecer" e que "fui me apaixonando pela escola". Para ele, essa relação é tão forte que "o colégio forma professores também". A ex-professora evidencia a organicidade da escola: "o colégio foi até as comunidades fazer a reunião com as comunidades" para levantar demandas. Essa prática faz com que a escola seja um espaço coletivo. O professor também aponta que a escola sempre esteve aberta para "as festas, as reuniões, as formações" da comunidade.

Esse vínculo faz com que os profissionais não sejam apenas professores, mas sujeitos políticos do território. Como diz o diretor trabalhar no Iraci é estar em um "espaço muito privilegiado" de formação.

4.3 A importância da escola

Para a Educação do Campo, a escola não se limita a transmitir conteúdos. Ela é centro de cultura e de organização. O diretor define com clareza: "a escola é vida na comunidade". É lá que se discute o futuro do assentamento. Ele questiona: "Qual é o tamanho do colégio Iraci? A gente fala que ele é do tamanho do assentamento". A ex-professora complementa que a escola tinha o papel de "ajudar a resolver" os problemas da comunidade através da formação.

Segundo o professor, o Iraci teve um papel fundamental na formação de novos educadores. "Os estudantes vinham se formando e iam assumindo em outros espaços as escolas", inclusive como coordenadores e diretores nas escolas itinerantes. O professor, também ressalta a importância da escola para manter os jovens no campo, dando a eles perspectiva de futuro sem precisar sair do território.

4.4 Os desafios históricos e os desafios da atualidade

Os desafios mudaram ao longo do tempo, mas não deixaram de existir. Na fundação, eram estruturais. A ex-professora recorda da "falta de água" e que foi "bem complicada a questão" nos primeiros anos.

A falta de estrutura gerava muito desgaste para as direções, conforme relata o diretor um desafio de gestão de grande escala: quando o Iraci se tornou "escola base de todas as escolas itinerantes do Paraná". Nesse período chegou a ter "13 escolas" vinculadas e "mais de 4.000 alunos", o que gerava enormes dificuldades de comunicação e de acompanhamento pedagógico.

Atualmente, o maior desafio apontado é de ordem pedagógica e cultural. Para a ex-professora, é "estimular os alunos a quererem aprender". Ela percebe que "os alunos dessa geração têm a mente muito fechada para a opinião" e, o que é mais grave, muitos desconhecem a história de luta de seus pais. Chegam a ter "vergonha de dizer que são do assentamento". Esse apagamento da memória é um dos maiores desafios para a continuidade do projeto da Educação do Campo.

5 Conclusão

A história do Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak se confunde com a história de luta pela terra e pela educação em Rio Bonito do Iguaçu. Os relatos dos entrevistados demonstram que a escola não é apenas um prédio, mas um projeto coletivo de resistência e de futuro.

O Iraci cumpre a função de garantir o direito à educação no campo, de formar sujeitos críticos e de fortalecer a organização da comunidade. A escola é, de fato, "vida na comunidade". Conclui-se que defender o Colégio Iraci é defender a Educação do Campo e a memória de um povo que transformou a luta em escola.

Referências Bibliográficas

PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na História Oral. Projeto História 15. São Paulo, 1997.

Palavras-chave: escola do campo; história oral; Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0336

Financiamento

